

IMPACTO DAS CAMPANHAS DE RASTREAMENTO DO CÂNCER PROSTÁTICO SOBRE AS POPULAÇÕES CARENTES EM CIDADES DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

João Marco Braz Scarpa Mariano Pereira^a, Lucas de Souza Gomes^a, Leonardo de Oliveira Antunes^a, Guilherme Diego de Oliveira^a, Thabata Santos Freires^a e Orientador Luiz Carlos Maciel^a

^a Universidade de Taubaté

Introdução

O câncer de próstata é terceira causa mais comum de morte por neoplasia, no sexo masculino, sendo ele prevalente em 1/6 dos homens. Seus principais fatores de risco são a genética e o envelhecimento. Seu rastreamento ocorre por meio da utilização do exame de PSA, que por sua vez, tem sido muito controverso, visto que possui baixa especificidade e o aumento do número de falsos positivos e também pela realização do exame de toque dígito-retal, possibilitando examinar diretamente, pelo tato, a consistência de parte da próstata. Apesar deste exame ter um diagnóstico preciso, também possui limitações anatômicas, pois somente as porções posterior e laterais da próstata podem ser palpadas, o que não permite o alcance de toda sua estrutura. Nesse contexto, torna-se necessário a associação de ambos os exames para que o resultado seja mais assertivo. Diante do tema proposto, o objetivo deste estudo foi demonstrar o impacto das medidas/exames realizados em campanhas populacionais, voltadas para os grupos de risco das populações carentes e que apresentam dificuldade de acesso aos atendimentos médicos especializados, além de evidenciar a sua importância no rastreio da doença e seu diagnóstico precoce.

Método

Os dados deste estudo foram coletados em campanhas realizadas pela liga acadêmica de urologia, do curso de medicina da Universidade de Taubaté - Campus Taubaté, nos municípios de Campos Novos de Cunha-SP (CNC), São Bento do Sapucaí-SP (SBS) e Campos do Jordão-SP (CJ). Os pacientes foram previamente triados conforme a idade pela equipe de Saúde da família de cada município. Todos os exames previamente realizados, assim como os dados de história e exame clínico obtidos nos atendimentos durante as campanhas de rastreamento do câncer de próstata, foram coletados e utilizados como base da pesquisa científica. Os pacientes presentes nas campanhas foram submetidos à anamnese (IPSS – triagem) e realização do exame de toque dígito-retal. Àqueles que apresentaram exames positivos para nódulos prostáticos, alteração de PSA e diminuição da qualidade de vida devido a hiperplasia prostática benigna (HPB) foram encaminhados ao especialista proporcionando o devido seguimento e resolução do respectivo quadro apresentado.

Aspectos éticos: CAAE: 66674422.5.0000.5501.

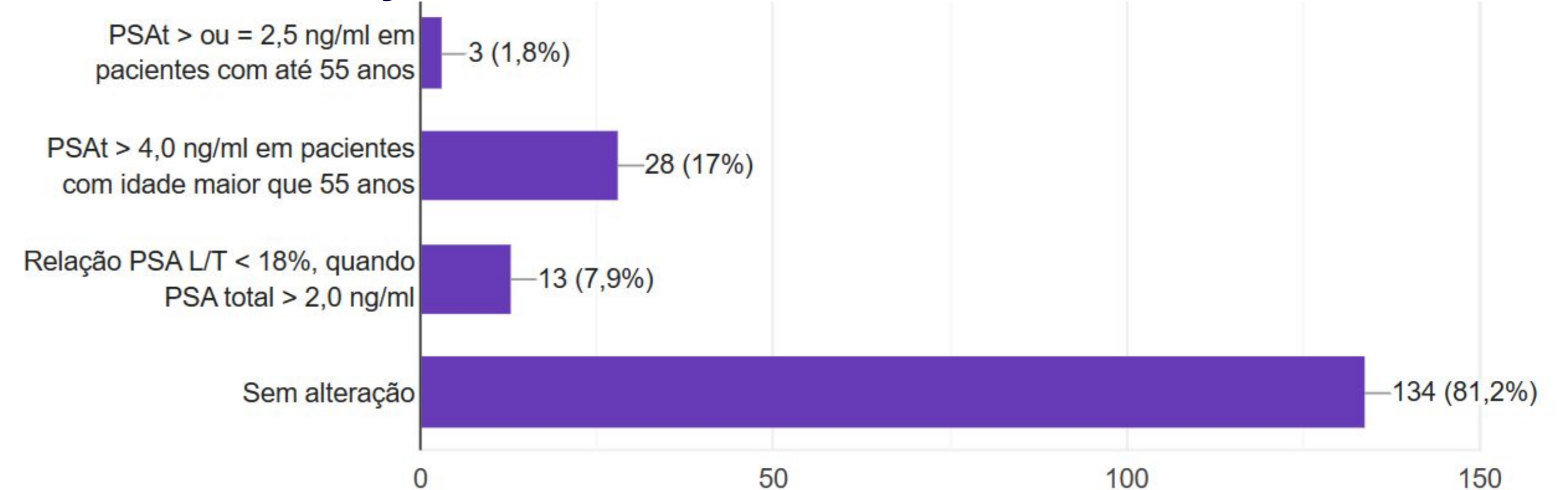
Resultados

Somadas as campanhas, 172 pacientes foram atendidos. Três dos atendidos em CNC, dois em CJ e outros dois em SBS se recusaram a participar do estudo. Logo, para produzir a pesquisa foram considerados os 165 pacientes atendidos que concordaram em participar da mesma.

Ao avaliar a consistência da próstata, observou-se que em 10,9% (18 pacientes) dos casos a mesma encontrava-se endurecida. Em apenas um caso isolado houve a ocorrência do aparecimento de uma próstata pétreia. Os demais (88,5% - 146 pacientes) não apresentaram nenhuma alteração relacionada a consistência do órgão.

Ademais, com relação ao exame PSA, apenas 3 pacientes com até 55 anos (1,8%) pontuaram > 2,5ng/ml; 17% (28 pacientes) com idade superior a 55 anos apresentaram PSA > 4,0 ng/ml; 7,9% (13 pacientes) apresentaram a relação PSA L/T < 18%, quando PSA total > 2,0 ng/ml; 81,2% (134 pacientes) não apresentaram alterações relacionadas ao PSA.

Gráfico 1 - Avaliação dos níveis de PSA:

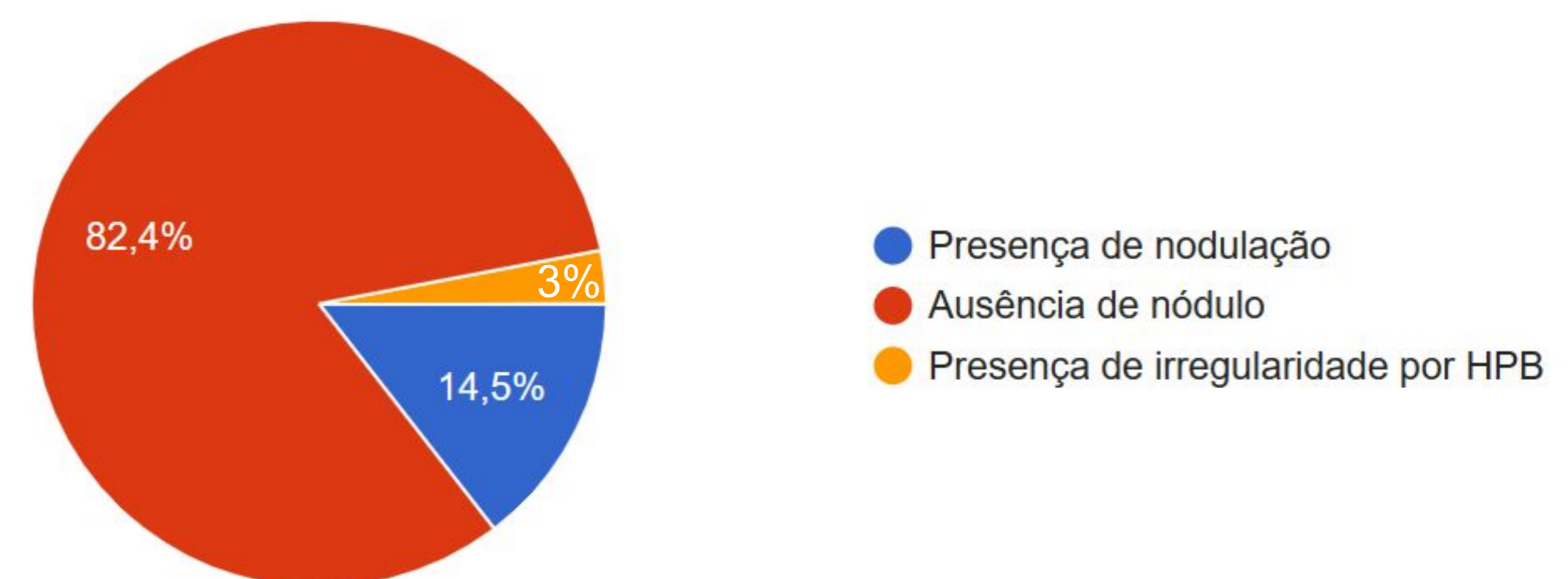


Legenda: Cada paciente pode preencher mais de um critério.

O número absoluto de pacientes que revelaram valores alterados de PSA foi igual a 31. No entanto, destes, apenas 9 apresentaram alteração no exame físico evidenciando a presença de nodulação ao toque dígito-retal.

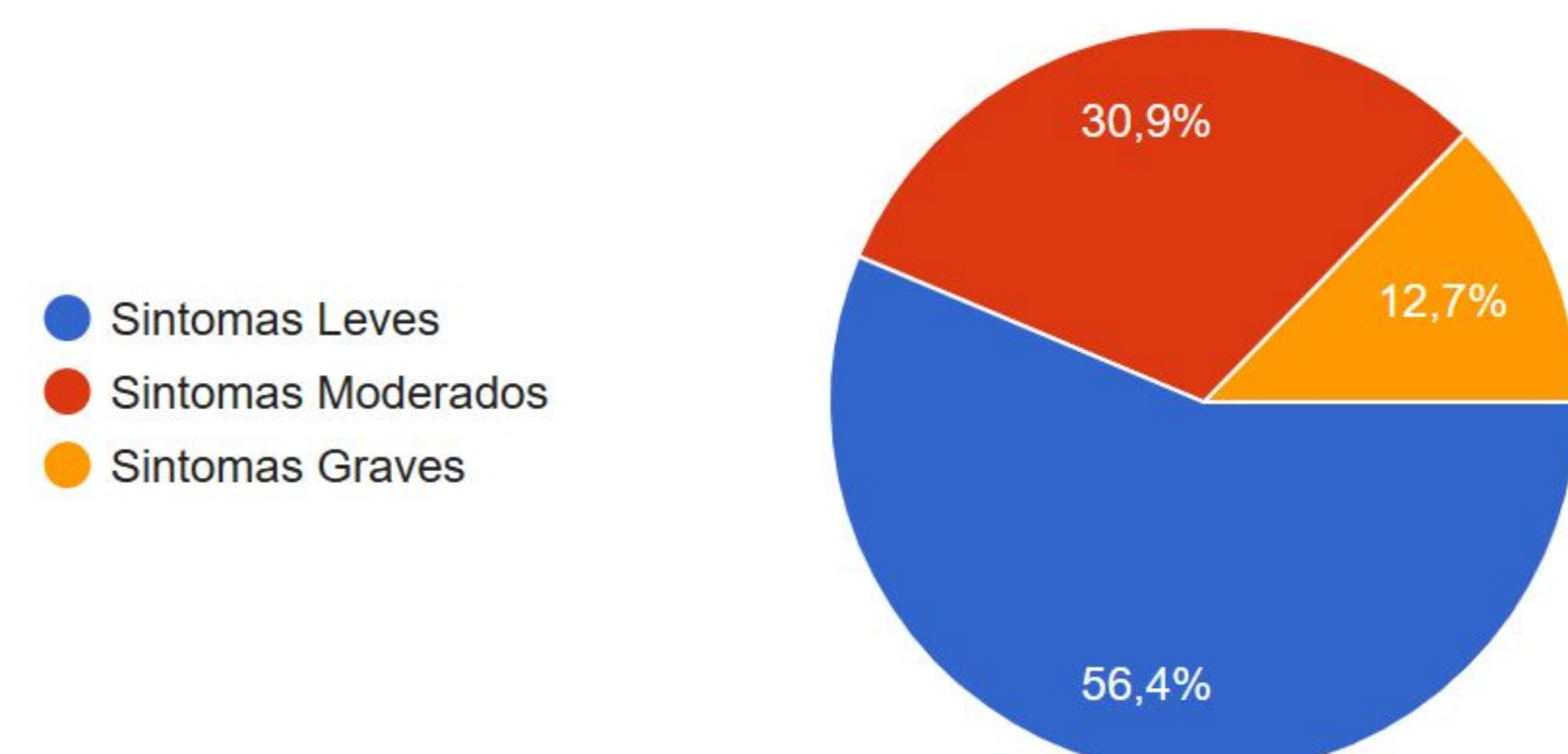
Do total examinado, 14,5% (24 pacientes) apresentaram nódulo ao toque. Entretanto, 15 não evidenciaram aumento de PSA.

Gráfico 2 - Avaliação de exame físico (exame de toque dígito-retal):



Ao avaliar a IPSS também é possível observar que a HPB é bastante prevalente, demonstrando a piora da qualidade de vida miccional dos pacientes, apresentando uma prevalência de 43,6% quando somados aqueles que apresentaram sintomas moderados a graves.

Gráfico 3 - Análise da IPSS.



Conclusão

A promoção de campanhas populacionais voluntárias voltadas às populações carentes são capazes de proporcionar grande impacto na saúde, pois facilitam o acesso ao atendimento médico especializado. Neste estudo, elas foram capazes de diagnosticar câncer em potencial (nódulos prostáticos) e proporcionar seguimento dos casos de HPB, prolongando a expectativa de vida e melhorando a qualidade dela. Ademais, apesar de serem voltadas à urologia, foram capazes de realizar outros diagnósticos, como HPV, sífilis 2^a, carcinoma basocelular, BAV 2º grau MOBILZ 1 e a suspeita de cirrose hepática (semicírculo de SKODA e piparote positivos) e proporcionar seus devidos encaminhamentos para os especialistas de cada área.

Referências

RICARDO EWBANK STEFFEN, A. T. M. S. R. C. Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios. **Physis**, 28, n. 2, 2018.
DRAGAN ILIC, M. D. J. H. J. E. C. H. Q. Z. A. C. T. A. P. D. Prostate cancer screening with prostate-specific antigen (PSA) test: a systematic review and meta-analysis. **BMJ**, 05 Setembro 2018.

FRANCISCO DE SOUZA SANTOS, J. H. N. M. J. S. E. R. Cancer de Próstata, uma breve revisão atualizada. **Acta Médica (Porto Alegre)**, 38, 2017.

PROSTATE Cancer Risk Factors. **cancer.org**, 2020